RESUMO: Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática

Autor(res)

Igor De Souza Andrade
Sarah Paiva Gama

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

Este artigo foi escrito por Nyagra Ribeiro de Araujo, Raul Amaral de Araújo, Miguel Antonio Moretti e Antonio Carlos Palandri Chagas, todos da Universidade de São Paulo e teve como palavras-chave: continuado, educação, conhecimento. O objetivo foi observar como o conhecimento e habilidade dos profissionais de enfermagem era retido após o treinamento de ressuscitação cardiopulmonar.

O conhecimento de reanimação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade, rápido e com equipe qualificada, é primordial na área de enfermagem para gerar melhores resultados de sobrevivência após uma parada cardiorrespiratória. Nesse sentido, foi realizado um estudo no Hospital Regional do Cariri, com o objetivo de avaliar a manutenção do conhecimento e das habilidades dos enfermeiros no local.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação e início das manobras de RCP, porém, existem lacunas no conhecimento e habilidades práticas desses profissionais, o que pode afetar a sobrevivência dos pacientes. A educação continuada é apontada como uma estratégia importante para melhorar a qualidade da RCP.

A metodologia foi de intervenção e análise, onde 56 profissionais da área de enfermagem receberam treinamento teórico e prático, com ênfase no Suporte Básico de Vida (BSL) e elementos do Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS). Os dados foram coletados por meio de questionários e checklists, avaliando o conhecimento teórico e habilidades práticas dos profissionais antes dos treinamentos, imediatamente após, aos seis e nove meses, e após um retreinamento aos nove meses. O estudo durou 18 meses, onde foi feito cálculo linear, finalizando com a aplicação do teste de Wilcoxon

O resultado imediatamente após a intervenção, foi o aumento dos conhecimentos dos profissionais consideravelmente. A longo prazo, houve a redução gradual dessas competências, mas após nove meses, ainda se mantiveram superiores. Houve diminuição de 18,2% no conhecimento após o primeiro treinamento e 13,0% após o segundo, demonstrando um aumento da média de acertos e maior retenção dos conhecimentos e habilidades. Por fim, foi feita a recomendação de treinamentos regulares, com intervalos de tempo menores para

manutenção do conhecimento e habilidade.